

Pataxó Folha Cultural
www.fcpataxo.blogspot.com

Espaço camarada:

www.uni-vos.com

http://gambiarraprofana.blogspot.com

http://acampamentorevolucionarioindigena.blogspot.com

http://espacogarrincha.blogspot.com

"Se descesse um enviado dos céus e me garantisse que minha morte iria fortalecer nossa luta até que valeria a pena. Mas a experiência nos ensina o contrário. Então eu quero viver. Ato público e enterro numeroso não salvarão a Amazônia. Quero Viver."

Chico Mendes



P A T A X Ó

FOLHA CULTURAL

ANO DE 2011 — NÚMERO 23



PENA DE MORTE:

“POLÍTICA DE SEGURANÇA” OU IDEOLOGIA?

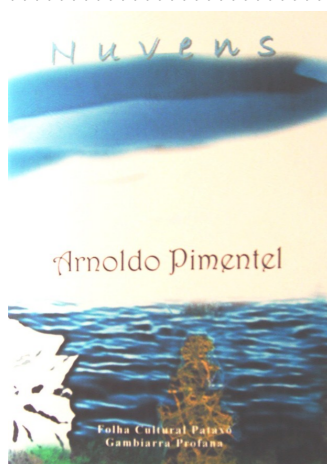
Um debate que jamais sai de pauta quando se trata da questão da criminalidade e da violência disseminada em nossa sociedade, é sobre a adoção da pena capital (penalidade de morte) como uma forma de legislação e política pública necessária para enfrentar o problema. Bom, diversos argumentos são apresentados contra e a favor, numa discussão ética e lógica formal, mas penso que antes de tudo devemos olhar para nossa realidade de caos e catástrofe social.

O Brasil não tem atualmente a pena de morte prevista em sua legislação, mas isso não quer dizer que a morte (assassinato) de criminosos ou supostos criminosos não faça parte de nosso cotidiano. Muito pelo contrário, há anos o Brasil vem sendo denunciado por organismos internacionais, e incluído em relatórios desabonadores, devido ao enorme número de execuções sumárias ou extrajudiciais cometidas por agentes do Estado, em serviço ou não. São execuções, matanças e chacinas cometidas por policiais e inclusive militares das Forças Armadas. São milhares de assassinatos cometidos por grupos de extermínio (esquadrões da morte, “justiceiros”, “milícias”, ou outro nome qualquer pelo qual são conhecidos esses grupos), quase sempre formados por policiais, ex-policiais e outras categorias de funcionários públicos (como bombeiros). São centenas de mortos em condições suspeitas em prisões e estabelecimentos para menores infratores.

Mas não é só isso. Grupos criminosos de fora do Estado (como os narcotraficantes desorganizados das favelas e periferias das grandes cidades) também frequentemente matam-se uns aos outros em suas guerras, ou executam outros pequenos criminosos (como ladrões e assaltantes, ou mesmo consumidores de drogas ilícitas em dívida) numa forma brutal e ambígua de “justiça”.

Somando todas essas mortes, chegaremos a um número com certeza muito superior aos das execuções legalizadas que acontecem em países mais populosos que o Brasil, e onde a pena de morte existe e é aplicada, como os Estados Unidos ou a China. Isso significa que, para quem se envolve em crimes no Brasil (e é pobre ou negro), a expectativa de morrer de forma violenta é muito grande, e nem precisam ser crimes graves como homicídios ou sequestros. Então, não há como escapar da pergunta: se a perspectiva da morte fosse algo que inibisse a prática de crimes, como sustentam os defensores da pena capital, como explicar que tanta matança no Brasil não resulte em queda dos índices de criminalidade, muito pelo contrário?

Nunca ouvi uma resposta convincente a isso por parte dos defensores da pena de morte. Mas, assim mesmo, eles continuam a defendendo. Isso me faz pensar e concluir que os que defendem sistematicamente a pena capital não estão tão interessados em sua implementação como legislação e política, mas apenas no debate em si mesmo, emocional e ideológico, vingativo e irracional. Mas por quê? É isso que me proponho a investigar nas considerações a seguir.



N u v e n s

Vênus

É o novo livro do poeta Arnaldo Pimentel. Nele somos convidados a apreciar as belas imagens de instantes simples. Uma edição da Pataxó Folha Cultural e Gambiarra Profana. Mais informações:

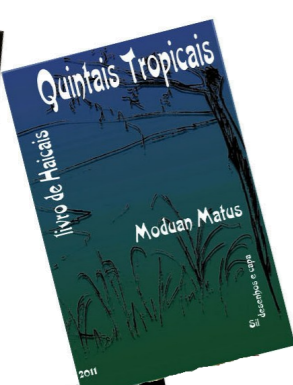
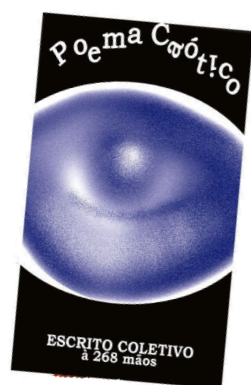
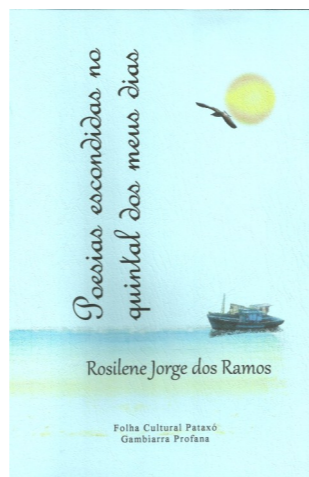
www.ventosnaprimavera.blogspot.com/

*Algumas camisas estão
Penduradas no cabide
Esperando que o guarda-roupa
Seja aberto
Para poder apenas
Por um instante
Ver o mundo lá fora
Sabendo que apenas uma
Será escolhida
Para passear*

Poesia Escondidas no Quintal dos Meus Dias,

É o o primeiro livro de Rosilene Jorge dos Ramos, que será lançado em março de 2012. o livro reúne várias poesias colhidas nos diferentes tempos de sua vida.

Rosilene brinca com língua, a construção do eu, a descoberta do prazer e do sentimento. Edição: Gambiarra Profana/Pataxó Folha Cultural



Signos: Poemas-Instalações

Ganga a
Gama por Zumbi
Zumba
Zune a zurzir
Palmas Palmares
Quizomba no quilombo
Liberdade arde
Conquistada
E mais
Não tarda

O poeta Moduan Matus lançou este ano os livros: “A Palavra”, “Quintais Tropicais” e “Poema Caótico”. O primeiro, são poemas visuais, “A Palavra”. Uma manifestação literária das imagens. O segundo, "Quintais tropicais", seus haicais, e a terceira obra, “Poema Caótico”, um livro coletivo organizado por Moduan e Sil. Mais sobre Moduan: www.moduanmatus.blogspot.com

Moduan Matus



Direito à vida e pena de morte

Praticamente todos sistemas religiosos, ético-filosóficos e legais que existem reconhecem o direito à vida como algo sagrado ou inalienável, e definem o ato de tirar a vida de alguém, consequentemente, como pecado, crime ou desumanidade extrema. Mas, também, praticamente todos estes sistemas admitem casos e circunstâncias excepcionais, em que tirar a vida de alguém é legítimo e justificável. Os defensores da pena de morte pretendem que as execuções legais de certos criminosos classificam-se dentro dessas exceções. Vejamos isso melhor.

Uma das circunstâncias excepcionais mais universalmente aceitas, diz que é justificado tirar a vida de alguém em legítima defesa própria



ou de terceiros. Se você está sendo ameaçado concretamente em sua vida ou integridade física, ou se alguém próximo a você está, e se não resta nenhuma outra alternativa, é legítimo você tirar a vida do agressor. Isso está bem posto, mas será que a pena de morte se enquadra num direito à legítima defesa?

Evidentemente que não. Todos os tipos de legislação de pena capital prevêm que o possível executado tenha sido preso e julgado, e permaneça preso até a execução. Portanto ele não ameaça a vida de ninguém. Pode-se argumentar que se trata de uma legítima defesa geral da sociedade, numa situação de grave comoção gerada por uma criminalidade organizada e disseminada, mas ainda assim é difícil sustentar a tese.

Não há situação de maior comoção numa sociedade que uma situação de guerra, quando mortes acontecem em escala absurda, mas mesmo nesses casos extremos executar prisioneiros é considerado crime grave, crime de guerra. As convenções de Genebra para a guerra definem isso claramente, e violar essas convenções sujeitam o Estado ou parte beligerante a serem con-

denados na Corte Internacional de Justiça ou na Corte Penal Internacional.

os prisioneiros dos campos de concentração nazistas, ou dos *gulags* stalinistas, tinham o direito de matar seus algozes e carcereiros para se libertarem. Ou que era legítimo matar ou ameaçar de morte figuras envolvidas com os regimes militares ditatoriais da América Latina, se isso garantisse a libertação de presas e presos que sofriam sob tortura nos cárceres.

Seja como for, é claro que a pena de morte de nenhuma maneira se encaixa nessas circunstâncias excepcionais. Nos exemplos acima, tratam-se de indivíduos ou grupos submetidos a um Estado ou um sistema sócio-econômico opressor e tirânico. No caso da pena de morte, a questão é um Estado supostamente “de direito” executando indivíduos “anti-sociais”, enquanto há inúmeras outras possibilidades de sanção penal (inclusive a prisão perpétua).

Ira e vingança pessoal

Existe outro tipo de circunstância em que, se não se justifica, pelo menos se compreende e até certo ponto se aceita que se tire a vida de alguém. Quando uma pessoa sofre uma perda violenta (o assassinato de um ente querido, por exemplo) ou uma agressão cruel contra si ou alguém muito próximo (o estupro de uma filha ou esposa, por exemplo), pode ser tomado de grande comoção e ira, e levado a realizar uma vingança com as próprias mãos.

Em geral, as religiões, sistemas ético-filosóficos e a lei condenam esses atos de vingança, mas em geral o erro ou crime é perdoado levando em conta a grave comoção da pessoa que o cometeu. Existem vários casos em tribunais onde um acusado de homicídio, num contexto de perturbação e vingança, foi absolvido levando-se em conta as circunstâncias. Mas nem sempre é assim. E a ira, lembremos, é considerado pecado grave e sentimento condenável por quase todas as religiões e filosofias. Esses são casos individuais compreensíveis, mas muitos defensores da pena de morte baseiam-se precisamente na comoção, no estresse emocional, na ira e no desejo violento de vingança para defenderem sua proposta. Não é por menos que as exigências de adoção da pena capital sempre se fortalecem quando um crime especialmente cruel abala a sociedade, como foi a morte do menino João Hélio no Rio de Janeiro em fevereiro de 2007.

Em primeiro lugar, deve-se observar como esta é uma argumentação oportunista. Aproveita-se de um momento excepcional de como-

DICA LITERÁRIA

Após um período de hibernação o zine cultural Pataxó retoma os seus trabalhos a plenos pulmões. Nesta edição, como não poderia deixar de ser, a nossa dica literária vai de encontro com o processo de reogeografização das grandes metrópoles, tendo em vista os megas eventos de 2014 e 2016.

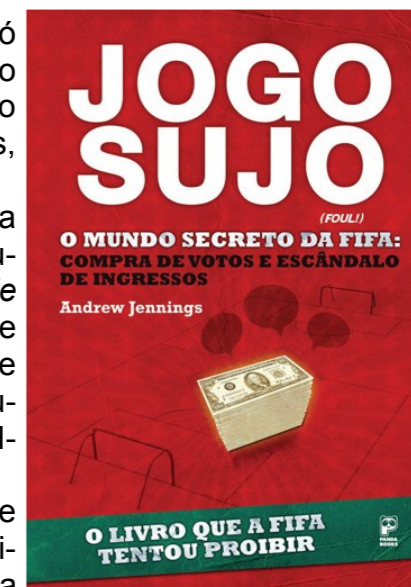
Sendo assim, nesta publicação estamos indicando a leitura da obra do jornalista Andrew Jennings da BBC de Londres, intitulada “*Jogo Sujo (Foul!) – O Mundo Secreto da FIFA: Compra de Votos e Escândalo de Ingressos*”, editado pela Panda Books, que retrata ao longo de suas pesquisas pode apurar um conjunto de dados e informações de suma relevância, a qual destaca as estruturas mafiosas, apontando os acordos, pactos, negociatas da FIFA - entidade que comanda o futebol mundial.

Por fim Jogo Sujo desnuda os bastidores, entranhas de eventos como a Copa do mundo, quem são os principais beneficiários e a quem interessa este tal de Legado tão propagado pela



mídia burguesa. Cabe ressaltar que a pesquisa de Andrew é extensiva a CBF - Confederação Brasileira de Futebol e atinge em cheio a Ricardo Teixeira e Joao Havelange e seus tentáculos pelo mundo afora. Vou terminando saudando a todos os leitores e nos falamos no próxima numero, uma boa leitura.

Roberto



TV GLOBO ADQUIRE DIREITO DE TRANSMISSÃO DAS OPERAÇÕES DO BOPE

Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência...

**Seria engraçado se não fosse trágico.

Fonte: Site da Revista Piauí

Galvão e Jabor interagem no show do intervalo

FAIXA DE GAZA – A TV Globo comprou os direitos exclusivos de transmissão das incursões do BOPE nas favelas cariocas. Os direitos, que valem até 2014, incluem streaming on line e via celular. A emissora terá também o direito de interromper a transmissão em canal aberto das cenas mais acaloradas do embate, transferindo-os para o pay-per-view no canal Premiere Combate. “Nesses casos, o assinante terá de pagar um pouco mais para ter acesso ao melhor da violência urbana”, declarou o diretor-geral de emissora, Octavio Florisbal.

As transmissões serão narradas por Galvão Bueno e comentadas por Arnaldo Jabor. Gilmar Mendes será o comentarista de arbitragem. Galvão promete caprichar nos bordões, especialmente “Haja coração!!”, na hora do tiroteio, e “Houve coração!!”, no caso de óbitos. E também: “Dramáááático, amigo!”, “Isso aqui é teste pra cardíaco!”, além de promover a expressão “Vai que é tua Pimentel”, uma homenagem ao ex-capitão do BOPE. Mendes espera emplacar o bordão “A constituição é clara!”.

Doze documentários e oito filmes de ficção sobre os eventos de hoje já entraram em produção. A classe cinematográfica promove festa à noite no Odeon para comemorar o renascimento do cinema nacional.

Fonte: <http://bolaearte.wordpress.com/2010/11/26/>

CONFORTO SEM POESIA

Depois de um dia de trabalho, é gratificante poder relaxar com um banho quente, esquentar a comida no micro-ondas, ver um pouco de TV ou ler um livro, ou ainda, navegar na internet. Se tivermos calor, um bom ar-condicionado nos deixaria em deleite. Caso haja muito frio, um edredom, um bom cobertor de orelha e um aquecedor ajudam Morfeu a chegar mais rápido. É o conforto de nossos tempos esfriando ou aquecendo nossos desejos. Bendita seja a energia elétrica! Mas de onde vem essa magnífica dádiva que nos oferece tanto conforto?

Mais de 80% de nossa energia vem de usinas hidrelétricas espalhadas pelo país. Acredito que devido a todo nosso potencial hidrelétrico costuma-se promover a geração de energia por hidrelétricas em detrimento e ou esquecimento de outras. Isso acaba gerando falta de informação sobre outras fontes de energia disponíveis para manter o crescimento de nosso país. Crescimento que, diga-se de passagem, nunca é igual para todos. Que o diga todos aqueles que desde 1960 vêm deixando seus lares para construção de barragens em processos altamente injustos e os biomas destruídos em todos esses processos de inundações.

Assim, vamos acreditando que temos geração de energia limpa e fechando o diálogo e, por que não dizer, o conhecimento de outras fontes de energia viáveis em nosso país. O assunto é urgente e de necessária divulgação, pois deseja-se a construção de mais uma usina no rio Tapajós e no rio Teles Pires na Amazônia. Tal empreendimento alagará uma área com cerca do tamanho da cidade de São Paulo, tirará gente de seus lares, inundará cerca de vinte e seis sítios arqueológicos, além do habitat de várias espécies de animais de grande porte, comprometerá a reprodução dos peixes, trará um desequilíbrio tão grande que aumentará o número de mosquitos nas cidades, trazendo doenças para a



população. E não sou eu quem digo tal coisa. A própria TV Globo divulgou a expedição do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que faz estudos sobre os impactos ambientais advindos dessa construção. Quem assistiu ao programa tem a sensação clara da angústia vivida pelos pesquisadores. Eles parecem nos dizer nas entrelinhas: Não há como minimizar o que há de se perder, caso o projeto siga em frente. Mas, acho que eles não podem dizer isso tão claramente.

Rosilene Jorge dos Ramos

Para saber mais sobre o assunto, convindo a todos para acessarem os seguintes links e assistirem ao Globo Repórter: <http://telmadmonteiro.blogspot.com/2010/09/construcao-das-usinas-no-rio-tapajos-e.html>, acessado em 06 de dezembro de 2011; <http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/content/o-futuro-da-energia-eletrica-no-brasil>, acessado em 06 de dezembro de 2011; <http://www.socioambiental.org/esp/bm/index.asp>



ção, onde as pessoas não raciocinam direito, para se defender algo que deve ser discutido com calma e sobriedade. Em segundo lugar, tenta-se criar uma equivalência impossível entre um ato de vingança individual, executado pela própria vítima, com uma execução fria e calculada levada a cabo pela coletividade (representada pelo Estado, ou melhor, pelo carrasco), contra alguém preso, desarmado e neutralizado.

Que os defensores da pena de morte, ao final, só possam contar com esse tipo de apelo emocional e vingativo para buscarem apoio, diz, no entanto, muito sobre o que no fundo se pretende com essa discussão. Ao se concentrar em comentar e horrorizar-se com episódios violentos (fartamente divulgados pelos grandes meios de comunicação, como foi o recente sequestro e morte da moça Eloá em Santo André), e em discutir propostas vingativas como a pena de morte, a sociedade não pensa, não analisa, não desenvolve senso crítico, não questiona sobre as causas e o contexto social da violência e da criminalidade.

Deixar pensar sobre as causas é perigoso para quem está no poder

Porque qualquer reflexão um pouco profunda sobre as causas da violência social no Brasil chegará sem dificuldades a duas principais:

1) A imensa desigualdade social que aqui existe, a maior entre os países urbanizados. No Brasil só existe miséria e pobreza devido à concentração de renda e propriedade nas mãos de poucos, o que se produz aqui é mais que suficiente para proporcionar uma existência digna (habitação, saúde e educação, no mínimo) para todos. Essa desigualdade vem desde os tempos da escravidão e tem sido mantida pela classe dominante (grandes empresários e banqueiros, latifundiários, alta burocracia do Estado – oficiais militares, políticos, etc) através da violência por séculos;

2) A presença e força de grupos mafiosos poderosos dentro do Estado e ligados às grandes empresas. Desde as grandes fraudes e desvios de recursos públicos (que às vezes revelam-se nesses grandes escândalos de corrupção), estes grupos ramificam-se no grande tráfico inter-

nacional de drogas e armas, receptação de cargas roubadas e outros roubos – tudo baseado na existência de uma polícia (federal e estaduais) extremamente corrupta e violenta.

Levantar essas causas é apontar o dedo para os verdadeiros responsáveis pela violência em que vivemos, que estão no meio e ligados aos setores sociais que estão no poder (econômico, político e ideológico) atualmente. Enfrentar de verdade a violência é desafiar esse poder.

Por isso, interessa a quem está no poder uma abordagem emocional e superficial sobre a questão da violência e da criminalidade, porque assim a atenção da sociedade fica concentrada naquela parte

mais visível, fraca e desorganizada do sistema do crime: os criminosos pobres, negros e moradores das favelas e periferias do país; verdadeira mão de obra barata para os senhores do crime, pessoas que dificilmente chegam aos trinta anos, e quando não morrem passam o resto da vida apodrecendo nas imundas masmorras que são as prisões do Brasil.

Essa abordagem emocional e superficial, por sua vez, alimenta-se de preconceitos ainda tão fortes por aqui: o racismo, o preconceito contra o pobre e a favela. Talvez nada revele melhor esse preconceito, que lembrarmos como foram diferentes as reações da grande imprensa e da sociedade diante de dois crimes recentes que chocaram a população.

Primeiro, o já citado caso do menino João Hélio. Os jovens que fizeram o assalto que resultou na morte cruel da criança eram negros e pobres, foram imediatamente apresentados como monstros e assassinos insensíveis (embora não tenham tido inicialmente o objetivo de matar, e sim de roubar), e mais uma vez as vozes que pedem a pena de morte se levantaram com força.

claramente intencional, a atitude da imprensa e de grande parte da sociedade foi bem diferente da observada no caso de João Hélio. E as vozes que sempre se levantam pedindo a pena de morte mal foram ouvidas... Querem maior prova do caráter ideológico da defesa da pena de morte no Brasil?

Por Maurício Campos



Negra Loura (Márcio Rufino)

Desceu em Belford Roxo
De um ônibus que vinha de Vilar dos Teles
Sua pele era de feijoada
Mas seu cabelo era puro trigo.
Sua pele era de noite
Mas o seu cabelo era o horizonte de tardinha.

Falsa britânica
Nórdica preta
Africana de cabelo pintado entre o castanho e o dourado
Zulu disfarçada de branca.

Entrou na padaria
Pedi um refrigerante
E cruzou suas grossas coxas
Debaixo de um curtíssimo jeans rasgado.

A rapaziada toda olhou e babou
Ela toda no pensamento
Imaginando estar no século retrasado
E possuir aquele território à revelia
Que parece ter saído de uma letra
de Benjor ou Melodia.

Bebeu tudo numa só golada
Pagando a conta
Saiu não só levando
O louro e duro cabelo entrançado
Acima do sorriso amarelo
Mas também o olhar de todos nós
Entre aquele busto
Que eram dois maduros jamelões gigantes
Embaixo daquele vermelho sutiã.

Sumiu entre pagodeiros e funkeiros
Entre credores e devedores
Entre viajantes e farofeiros
Entre pequenos empresários e vendedores.

Ela saiu do nada
E foi com tudo para qualquer lugar
Tomando seu sorvete demais
Deixando em sua língua
Que nos banhava em sonho
O sabor daquele morno verão.

BEIJA FLOR
Há um beija-flor e uma flor
Você despercebido
Passou e não notou

Silviah Carvalho

Cotidiano sem metáfora.

No meio de nós o aborto de sonhos:
Entre eles o pacto dos lobos.
Sem rastro. Cada um esconde punhais entre os dedos:
A espera da Ciranda, para matar cada cobra – vingança.
Sujeitos cegos. Damas sem pétalas e Cavalheiros com fogo nas entranhas.

Tati Costa

ENCANTO

Tenho um mundo pra te dar
E guardar dentro de mim
Assim, proteger mais

É como ter estrelas do mar
Incandescentes dentro do olhar
Sem jamais querer fugir
Do amor que é simples
O amor é muito simples

Lenne Butterfly,
Sérgio Salles-Oiegers



Interiores

Do outro lado do muro
Vinhavam as vozes agitadas
Da quietude livre,
Liberdade vigiada
Pela mão estendida para o alto,
Que só no olhar já feria
E fazia cativo
O dia que amanhecia

Arnoldo Pimentel

Calma retorcida

Diluída no tempo
recrio meu espaço
me faço no retrato
do trato resguardado
uma dor, uma ferida
uma calma retorcida
na dureza da crueldade
esculpida na raça humana
me refaço, me guardo
me transformo
como Fênix me retorcendo
No ninho interno..
renascendo das cinzas..

Marcia Kanitz

1 - PENA DE MORTE

CONTRA UM " ZÉ BEDEU " É MOLE
DEFENDER PENA DE MORTE.
QUERO VER QUEM NÃO REBOLE
ANTE UM CRIMINOSO FORTE.

Antonio Cabral Filho

Tenho um caldo de esperança...
Quente, está na mesa.
Vozes e mais vozes,
porém sem nozes.
Na minha boca seca,
Deliciosa carne seca
Que passeia no prato.
Amigos e futuros amigos
que dividimos sorrisos e papo
batendo no prato
e poesias de sobremesa.

29/10/2011 (Jucilene Butterfly –
sobre o sarau na casa da Rosi)



Feliz Natal

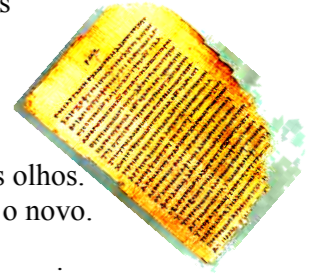
Como não formar cicatrizes?
Como não metabolizar o que se vê?
Como não entupir veias e artérias?
Como não ficar com os olhos embassados?
sem lágrimas?
Está tudo ao meu redor...
Está tudo ao seu redor...
Está tudo ao nosso redor...
mendigos nas calçadas dormindo
sobre sujeiras eternas
crianças experimentando drogas
e distantes das infantilidades
mulheres violadas para ganhar o alimento
que falta à mesa

São imensas, tórridas situações e eventos
que são marcantes, que se enraizam
que se tornam naturais, ...
E, mesmo assim...
há esperança... numa promessa...
Feliz Natal! ... mesmo assim,
CRISTO vive!

Jorge Medeiros

Hoje a noite é pra dizer coisas
que ficam retidas no baú
secreto das emoções,
tudo o que foge ao padrão.
O que é feio fica bonito
aos olhos de quem tem lindos olhos.
Aconchegar e chega de novo o novo.
O velho convidado a poetar,
verbo incomum que só quem conjuga
sente na pele o calafrio, a vontade, o
calor a entidade.
E rabisca correndo grafitando o papel,
senão ela não vai embora
até ver a emoção transcrita
em letras e alma.

Enir Macedo de Santana



O amor é ausência
em sua plenitude
Há corpos, gemidos,
palavras fartas e fáceis

O amor é opaco
sem verdade inteira
só possui doces sussurros
e orgasmos esparsos,
só, mais nada,
nem um verso,
nem poesia.

Duda Aurora

Átomo

Fui adiar a claridade
levar as sombras pra passear
Encontrei outra pessoa
na mesma rua a reclamar

andei cansada...
de tudo um pouco
de tudo um nada ...
depressão?
acho que não.

talvez falta de firmeza...
não basta a fineza!
pode ser também falta de jeito,
afinal nem tudo que você diz
é o que é.
(perdoe mas ...você não é bom em respeito!)

Ainda tem o lance do átomo
que colide com outra parte de si
e forma em nós um tesouro
ou será um besouro?

Você não sabe.
passa por cima ,
queima sem ler
queima sem saber
acredita no que vê.
Nem imagina o meu ser...
nem imagina que com você
não posso mais viver.

Gabriela Boechat

